

## **ESTUDO DO SUJEITO DE REFERÊNCIA INDETERMINADA: UMA BREVE ANÁLISE DAS FORMAS VOCÊ E EU**

*Mônica Santos Souza (UFES)*

[monica.vit@hotmail.com](mailto:monica.vit@hotmail.com)

*Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)*

[lhpr@terra.com.br](mailto:lhpr@terra.com.br)

As formas de indeterminação ultrapassam o âmbito da estrutura gramatical, e buscam na situação comunicativa, que envolve os interlocutores, seus propósitos e no contexto discursivo, a motivação para os fatos da língua. Dessa forma, nota-se que há outras formas linguísticas que criam um efeito de indeterminação do sujeito, visto que não basta apenas colocar o verbo na 3ª pessoa do plural sem antecedente ou usá-lo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se* em verbos intransitivos para se obter um sujeito indeterminado. Neste sentido, a preocupação maior deste estudo é descrever e explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso. Também serão discutidas e apresentadas outras formas de indeterminação do sujeito a partir da língua em uso, observando, para isso, os gêneros textuais que são mais propensos ao uso de algumas formas, como os pronomes *você* e *eu* para criar um efeito de indeterminação do sujeito. O fenômeno só é possível porque ocorre um afastamento de tais formas de uma situação de interação verbal real, com isso, elas podem apresentar referência indeterminada. Para proceder às análises, adotaram-se os preceitos do funcionalismo linguístico por considerar como objeto de análise a língua em uso.